

O leitor encontrará definições do que é ou pretende ser a Biblioteconomia Comparada na recensão sobre os livros de Foskett e Danton nas páginas antecedentes. Caberia aqui o exercício lúcido de oferecer a mais atualizada, concisa e “pura” definição do que seja “Biblioteconomia Internacional”.

“Biblioteconomia Internacional consiste em atividades levadas a cabo entre ou por instituições, organizações governamentais ou não ou por grupos de indivíduos de duas ou mais nações, para promover, estabelecer, desenvolver, manter e avaliar serviços bibliotecários e documentários comuns, assim como a Biblioteconomia e a profissão do bibliotecário em geral, em qualquer lugar do mundo.” Danton considera esta definição de J. Stephen Parker a mais “thoughtful and analytical”, a “melhor até aqui proposta e a melhor citada até agora”. Sem dúvida. Dizemos que caberia o “exercício lúcido” porque destrinchar as fronteiras entre a “comparada” e a “internacional” é ainda um quebra-cabeças. Se não vejamos. Se aceitamos a definição de Parkes do que se entende hodiernamente como “Biblioteconomia Comparada”, tal como a louva e prouala entusiasticamente o cervantesco J. Periam Danton, caberia uma pequena dúvida. Ora, se a Biblioteconomia Internacional, segundo a citada definição de Parker, pretende “avaliar”, em bases internacionais, os serviços bibliotecários de duas ou mais nações, em que base se efetuará a tal “avaliação”? Com métodos comparados? Se não, então a Biblioteconomia Internacional conforma-se com estudos “descritivos” e sem “base científica” na sua tarefa comparativa? Quem nasceu primeiro: a Biblioteconomia Comparada ou a Internacional, o ovo ou a galinha?

ANTONIO MIRANDA



FERREIRA, Gilda Pires. **A biblioteca universitária em perspectiva sistêmica.** Recife, Convênio MEC/DAU, e Universidade Federal de Pernambuco, 1977. 39 p.

Sob a orientação do Dr. Jesse H. Shera, da Escola de Biblioteconomia da Case Western Reserve University (EUA), e graças a uma bolsa para pesquisa da Comissão Fulbright, Gilda P. Ferreira, bibliotecária e professora assistente da Universidade Federal da Bahia, realizou o presente estudo que enfoca sistemicamente a biblioteca universitária.

Tradicionalmente, as funções de uma biblioteca universitária são agrupadas como serviços técnicos, serviços ao público e serviços administrativos. Neste estudo a autora se desvia desta visão tradicional e analisa as funções da biblioteca universitária através de uma abordagem apoiada na formulação de objetivos "procurando identificar as funções e os componentes que interagem para que os objetivos sejam atingidos", como enuncia na Introdução (p. 10). A originalidade deste estudo baseia-se justamente nesta abordagem que permite o estudo da biblioteca como uma organização complexa, um subsistema e, como tal, inserido num sistema maior, a universidade, e sujeito a variáveis existentes dentro ou fora do sistema.

De maneira objetiva, concisa e didática na primeira parte são-nos apresentados os objetivos básicos a serem atingidos, relacionando-se para cada objetivo: as atividades a desenvolver para o cumprimento do objetivo, prioridades a observar, requisitos para cumprimento do objetivo, responsabilidades a serem assumidas por diferentes elementos do sistema. Cabe ressaltar, nesta primeira parte, a identificação da **cooperação entre bibliotecas** como um dos objetivos básicos da biblioteca, objetivo este ainda muito esquecido entre nossas bibliotecas universitárias, mesmo entre aquelas situadas num mesmo campus.

Na segunda parte são focalizadas as doze funções e respectivas tomadas de decisão nas fases de: organização das coleções, divulgação e utilização de coleções, e controle operacional; os componentes que atuam e, conseqüentemente, influem no desempenho da biblioteca são apresentados a seguir. Registamos, aqui, uma pequena falha no item que define a função de seleção. A autora não menciona as atividades relativas ao descarte de material bibliográfico (quem sabe porque no Brasil material bibliográfico é considerado material permanente?!).

No final a Prof.^a Guida faz uma breve revisão da literatura e esboça a proposição de um modelo de biblioteca universitária brasileira sem esquecer de mencionar Ashheim ("informação organizada é uma responsabilidade pública e é um recurso nacional") pois a realidade brasileira impõe um modelo de biblioteca mista (universitária-pública, devido à carência de bibliotecas em nosso País).

Recomendamos a inclusão desta obra, editada graças ao Convênio MEC/DAU/CODEMOR/NAT-08 (infelizmente desativado) e a UFPe, na bibliografia adotada nos cursos de Biblioteconomia não somente por ser um texto em português e que enriquece nossa (parca) literatura especializada em sistemas de bibliotecas mas, principalmente, pela clareza e didatismo com que o enfoque sistêmico é apresentado.

JUDITH SCHLEYEK

Assessoria de Planejamento Bibliotecário
Coordenação do Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Brasília, DF